



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DELIBERAÇÃO Nº 027/2006

**CRIA E OFERECE DISCIPLINAS
PARA OS CURSOS DE
LICENCIATURA DA UERJ,
CAMPUS MARACANÃ, EM
ATENDIMENTO À DELIBERAÇÃO
Nº 021/05.**

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso da competência que lhe atribui o Artigo 11, parágrafo único do Estatuto da UERJ, com base no Processo nº. 4942/DAA/05, em sessão realizada em 15 de dezembro de 2005, aprovou e eu promulgo a seguinte Deliberação:

Artigo 1º - Fica criada a Disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado, com a carga horária de 60 (sessenta) horas equivalentes a 02 (dois) créditos.

Artigo 2º - Fica criada a Disciplina obrigatória de Políticas Públicas em Educação, com carga horária de 30 (trinta) horas equivalentes a 02 (dois) créditos.

Artigo 3º - Fica criada a Disciplina de Prática Pedagógica em Educação Inclusiva, com a carga horária de 60 (sessenta) horas equivalentes a 02 (dois) créditos, que será obrigatória ou restrita de acordo com o curso em que será ministrada.

Artigo 4º - Ficam criadas as Disciplinas eletivas restritas de Práticas Pedagógicas em Avaliação da Aprendizagem; Práticas Pedagógicas em Aprendizagem: Realizar o Construtivismo no Cotidiano da Escola; Práticas Pedagógicas com Dinâmicas de Grupo; Práticas Pedagógicas Minimizadoras da Indisciplina e da Violência Escolar e Práticas Pedagógicas em Projeto Político Pedagógico; com 30 (trinta) horas equivalentes a 01 (um) crédito.

Artigo 5º - Ficam criadas as Disciplinas de História do Processo de Escolarização; História das Disciplinas Escolares; História, Família e Infância; Controle e Gestão do Estresse; Prevenção de Drogas nas Escolas; Saúde Vocal do Professor; Psicologia e Disciplina Escolar; Avaliação Institucional, Gestão Participativa em Projetos Institucionais e Corporativos de Educação, Tópicos Especiais em Educação de Adultos e Educação à Distância, com 30 (trinta) horas equivalentes a 2 (dois) créditos, oferecidas como eletivas restritas para os Cursos de Licenciatura.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

Artigo 6º - As Disciplinas obrigatórias de Didática com 60 (sessenta) horas equivalentes a 4 (quatro) créditos, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação e Sociologia da Educação, com 30 (trinta) horas equivalentes a 2 (dois) créditos cada uma, continuarão a ser oferecidas para os Cursos de Licenciatura.

Parágrafo único – As Disciplinas obrigatórias de Prática de Ensino e de Estrutura e Funcionamento do Ensino serão substituídas pelas Disciplinas criadas nos Artigos 1º e 2º respectivamente.

Artigo 7º – As Ementas das Disciplinas criadas nos Artigos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º, constituem os Anexos da presente Deliberação.

Artigo 8º - A presente Deliberação entra em vigor nesta data, revogada a Deliberação nº 033/01.


UERJ, em 07 de julho de 2006.

NIVAL NUNES DE ALMEIDA
REITOR



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

 EMENTA DA DISCIPLINA		1) ANO	2) SEM.	
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO ESTUDOS APLICADOS AO ENSINO		
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	() obrigatória eletiva () universal () definida (x) restrita	7) CH 30	8) CRÉD 02
9) CURSO(S) PEDAGOGIA/ LICENCIATURA	10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
	TEÓRICA	02	30	
	PRÁTICA			
	LABORATÓRIO			
	ESTÁGIO			
TOTAL	02	30		
11) PRÉ-REQUISITO (A):		12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B):		12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO		12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none">• Discutir, criticamente, os diferentes conceitos de instituição.• Analisar, epistemologicamente, o pensamento de autores acerca dos paradigmas de avaliação institucional.• Estabelecer diferenças e similitudes entre a avaliação institucional realizada na escola e a realizada na empresa.• Construir alternativas de atuação do pedagogo em programas de avaliação institucional.				
14) EMENTA				
Conceitos de instituição em diferentes abordagens. Paradigmas de avaliação institucional sob o ponto de vista de Barbier. Atuação do pedagogo em programas de avaliação institucional. Avaliação institucional na escola e na empresa.				
15) BIBLIOGRAFIA				
AFONSO, Almerindo Janela. <i>Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas</i> . São Paulo: Cortez, 2000.				
SOBRINHO, J.D. & RISTOFF, D.I. (orgs.). <i>Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência</i> . Florianópolis: Insular, 2000.				
SOBRINHO, J.D. <i>Avaliação Institucional</i> . São Paulo: Cortez, 1998.				
FREITAS, Iêda M. A. C. F. & SILVEIRA, Amélia. <i>Avaliação da Educação Superior</i> . Florianópolis: Insular, 1997.				
AMORIM, Antônio. <i>Avaliação institucional da universidade</i> . São Paulo: Cortez, 1992.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

BARBIER, René. <i>Pesquisa-Ação na Instituição educativa</i> . Rio de Janeiro:Zahar, 1983.					
BLEGER, José. <i>Psico-Higiene e Psicologia Institucional</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.					
LAPASSADE, George. <i>Grupos, organizações e instituições</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.					
LOURAU, René. <i>A análise institucional</i> . Petrópolis: Vozes, 1996.					
PICHON-RIVIÈRE, Henrique. <i>O processo grupal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1988.					
PROFESSOR PROPONENTE		17) CHEFE DO DEPT°		18) DIRETOR	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

		EMENTA DA DISCIPLINA		1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO ESTUDOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTINUADA			
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA CONTROLE E GESTÃO DO ESTRESSE	() obrigatória eletiva () universal () definida (x) restrita		7) CH 30	8) CRÉD 02
9) CURSO(S) PEDAGOGIA/ LICENCIATURA	10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA				
	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL		
	TEÓRICA	02	30		
	PRÁTICA				
	LABORATÓRIO				
	ESTÁGIO				
	TOTAL	02	30		
11) PRÉ-REQUISITO (A): -----				12) CÓDIGO	
11) PRÉ-REQUISITO (B): -----				12) CÓDIGO	
11) CO-REQUISITO -----				12) CÓDIGO	
13) OBJETIVOS - Promover o conhecimento de si mesmo e dos companheiros de turma e profissão; - Desenvolver habilidades interativas nas relações interpessoais de trabalho; - Rever valores e perspectivas de vida.					
14) EMENTA O sentido da vida: transformações e mudanças interativas. Auto-estima: valores e perspectivas. O corpo e as diversas formas de expressão. O reconhecimento do outro. Construções temáticas de sentimentos e expressões. O eu, o Outro: o Nós vivências, levando prática da reflexão.					
15) BIBLIOGRAFIA BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis, Vozes, 1999. FRANKL, Viktor E. A Questão do Sentido em Psicoterapia. SP, Papirus, 1990. MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro, SP., Cortez, 2001. PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para ensinar. Porto Alegre, Artmed, 2000. RENAUD, Claude Pujade. Linguagem do Silêncio. SP, Summus, 1990. REZENDE,ª Saúde: Dialética do pensar e do fazer. SP., Cortez, 1986.					
16) PROFESSOR PROPONENTE Henriete C. Sousa e Mello		17) CHEFE DO DEPTº Maria Luíza Oswald		18) DIRETOR Eloíza da Silva Gomes	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

		EMENTA DA DISCIPLINA		1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO			4) DEPARTAMENTO ESTUDOS APLICADOS AO ENSINO		
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO		(x) obrigatória eletiva () universal () definida () restrita	7) CH 60	8) CRÉD 02
9) CURSO(S): LICENCIATURA		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA			
		PRÁTICA			
		LABORATÓRIO			
		ESTÁGIO	04	60	
		TOTAL	04	60	
11) PRÉ-REQUISITO (A):				12) CÓDIGO	
11) PRÉ-REQUISITO (B):				12) CÓDIGO	
11) CO-REQUISITO				12) CÓDIGO	
13) OBJETIVOS Discutir o trabalho docente, a cultura e o cotidiano escolar, tendo em vista a compreensão mais ampla da prática de ensino e do currículo. Realizar atividades de observação, investigação e análise da cultura escolar em uma escola de educação básica.					
14) EMENTA Profissão docente. Identidade docente. Cultura e cotidiano escolar: sujeitos, saberes, espaços e tempos. Conhecimento escolar. Planejamento de currículo e ensino. Identidades dos sujeitos da escola: classe social, gênero, sexualidade e etnia.					
15) BIBLIOGRAFIA ALVES, Nilda et al. <i>Criar currículo no cotidiano</i> . SP: Cortez, 2002. CANDAUA, Vera (org.). <i>Magistério: construção cotidiana</i> . Petrópolis: Vozes, 1997. CANDAUA, Vera (org.). <i>Sociedade, educação e cultura(s) – questões e propostas</i> . Petrópolis: Vozes, 2002.					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth (orgs.). *Currículo: debates contemporâneos*. Campinas: Papyrus, 2002.
TURA, Maria de Lourdes. *Olhar que não quer ver – histórias da escola*. Petrópolis: RJ, Vozes, 2000.

16) PROFESSOR PROPONENTE		17) CHEFE DO DEPT°		18) DIRETOR	
DATA	ASSINATURA/MAT	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

	EMENTA DA DISCIPLINA			1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS, AVALIAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO			
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA GESTÃO PARTICIPATIVA EM PROJETOS INSTITUCIONAIS E CORPORATIVOS DE EDUCAÇÃO	() obrigatória eletiva () universal () definida (x) restrita	7) CH 30	8) CRÉD 02	
9) CURSO(S) PEDAGOGIA/ LICENCIATURA	10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA				
	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL		
	TEÓRICA	02	30		
	PRÁTICA				
	LABORATÓRIO				
	ESTÁGIO				
	TOTAL	02	30		
11) PRÉ-REQUISITO (A):			12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B):			12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO			12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS Investigar e aplicar diversos métodos de investigação e a aplicação diversas métodos e práticas destinadas a programas de educação institucional e corporativa que promovam uma abordagem participativa.					
14) EMENTA Estratégias de crescimento através de pessoas. Trabalho e vida pessoal. Aprendizado institucional e corporativo. Contribuição e participação das pessoas nas ações empresariais. Experiências de educação e gestão corporativa. Experiências do trabalho em equipe. Fatores humanos. Comportamento organizacional e processo de mudança. Gestão participativa. Introdução da abordagem participativa em projetos educacionais corporativos.					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

15) BIBLIOGRAFIA

BRIDGES William (1998) As empresas também precisam de terapia, São Paulo Ed. Gente.
CASTRO, Alfredo Pires de (1993) Qualidade e energização do patrimônio humano – Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark
HARVARD BUSINESS REVIEW (2001). Adriana Rieche (Tradução) Entrevistas com líderes empresariais, *Coleção Harvard Business Review*, 2001– Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001 – ISBN 85-352-0790-2
SILVEIRA, Dierci Marcio (2001). Gestão participativa no projeto de sistemas. Apost. Curso Ergonomia – Universidade Federal de Pernambuco/UFPE.

16) PROFESSOR PROPONENTE Francisco de Paula Nunes Sobrinho		17) CHEFE DO DEPT° Maria Luiza Oswald		18) DIRETOR Eloíza da Silva Gomes	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

		EMENTA DA DISCIPLINA		1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO			4) DEPARTAMENTO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO		
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES	<input type="checkbox"/> obrigatória <input type="checkbox"/> eletiva <input type="checkbox"/> universal <input type="checkbox"/> definida <input checked="" type="checkbox"/> restrita		7) CH 30	8) CRÉD 02
9) CURSO(S) LICENCIATURA		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA	02	30	
		PRÁTICA			
		LABORATÓRIO			
		ESTÁGIO			
TOTAL		02	30		
11) PRÉ-REQUISITO (A):			12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B):			12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO			12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS					
1- Analisar o processo de conversão de saberes “ordinários” em saberes escolares. 2- Investigar as relações entre saberes escolares e o ordenamento social. 3- Refletir acerca da relação entre disciplinas escolares e a construção de uma cultura escolar. 4- Examinar impressos escolares (manuais, compêndios e livros didáticos, p. ex.), observando aspectos tais como a autoria, o trabalho editorial, configuração gráfica, circulação e sua recepção. 5- Analisar relação entre as disciplinas e a produção dos sujeitos escolares.					
14) EMENTA					
. Saberes “ordinários” e saberes escolares . Disciplina e cultura escolares . Saberes escolares e ordem social . Impressos escolares . Disciplinas escolares e agentes educativos					
15) BIBLIOGRAFIA					
. BRASIL – Ministério dos Negócios do Império (1854). <i>Regulamento da Instrução Primária e Secundária</i> . Rio de Janeiro: Typographia Nacional. . CHERVEL, Andre (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Porto Alegre: <i>Teoria & Educação</i> , 2, 177-228.					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO


(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

<ul style="list-style-type: none">. CHERVEL, Andre & COMPÈRE, Marie. As humanidades do ensino. In <i>Educação & Pesquisa</i>. São Paulo, v. 25, nº 2.. FARIA FILHO, Luciano. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, Eliane & Greive, Cynthia & FARIA FILHO, Luciano (2000). <i>500 anos de educação no Brasil</i>. Belo Horizonte: Autentica.. HAMEL, Thèrese (2000). Transferências culturais entre metrópole e colônia. <i>Revista História da Educação</i>. Pelotas: ASPHE.. JULIA, Dominique.(2002) Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In LOPES, Alice & MACEDO, Elizabeth. <i>Disciplinas e integração curricular: história e política..</i> Rio de Janeiro: DP&A.. GONDRA, José (2001). <i>A educação conciliada – tensões na elaboração, redação e implementação de reformas educacionais</i>. (mimeo).					
16) PROFESSOR PROPONENTE José Gonçalves Gondra e Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi		17) CHEFE DO DEPTº José Gonçalves Gondra		18) DIRETOR Eloiza Oliveira	
DATA	ASSINATURA/MAT	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

		EMENTA DA DISCIPLINA		1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO			
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA HISTÓRIA, FAMÍLIA E INFÂNCIA	() obrigatória eletiva () universal () definida (x) restrita	7) CH 30	8) CRÉD 02	
9) CURSO(S) LICENCIATURA		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA	02	30	
		PRÁTICA			
		LABORATÓRIO			
		ESTÁGIO			
TOTAL		02	30		
11) PRÉ-REQUISITO (A):			12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B):			12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO			12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS 1- Discutir questões referentes à família e à infância em suas conexões com a educação, a partir do foco em diferentes contextos da história do mundo ocidental e da sociedade brasileira. 2- Analisar transformações observadas na vida familiar de diferentes segmentos sociais, observando as mudanças relativas ao lugar da criança e da mulher no espaço doméstico e social e as repercussões produzidas no panorama educacional. 3- Refletir sobre a família como instituição educativa, atentando para as relações/tensões estabelecidas com a escola. 4- Examinar múltiplos dispositivos modeladores dirigidos à família e à infância. 5- Refletir sobre a historiografia que trata dos processos referentes à vida privada, à dinâmica familiar e à infância em seus nexos com a temática educativa.					
14) EMENTA . A historiografia da educação e os olhares sobre a esfera privada da vida social . A família e a infância na perspectiva da história . A família como instituição educativa: relações/tensões estabelecidas com a instituição escolar . A criança e a mulher na família e na sociedade; ações educativas dirigidas a esses atores sociais . A “civilização” da família e da infância como estratégia de modelação da sociedade; intervenções modeladoras conduzidas por diferentes agências sociais públicas e privadas					
15) BIBLIOGRAFIA A . . ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família .. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. COSTA, Jurandir F. Ordem médica e norma familiar . Rio de Janeiro: Graal, 1979. FR. . DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias . Rio de Janeiro: Graal, 1980. ELIAS, Norbert. O processo civilizador . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994 (2v.).					



- FARIA Fo. Luciano M. (org.). **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- FERREIRA, Antônio Gomes. **Gerar Criar Educar: a criança no Portugal do Antigo Regime**. Coimbra: Quarteto, 2000.
- FREITAS, Marcos Cezar de. (org.) **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez/USF, 1997.
- FREITAS, Marcos Cezar e KUHLMANN JR., Moysés. (orgs.) **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.
- GONDRA, José G. (org.). **História, infância e escolarização**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.
- GONDRA, José G. **Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial**. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2004.
- K KUHLMANN JR., Moysés. Educando a infância brasileira. In: LOPES, Eliane Marta T., FARIA FILHO, Luciano M. & VEIGA, Cynthia G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.
- LASCH, Christopher. **Refúgio num mundo sem coração. A família: santuário ou instituição sitiada?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- MAGALDI, Ana Maria B. M. **Lições de casa: discursos pedagógicos destinados à família no Brasil**. Tese de doutorado. Niterói: PPGH – UFF, 2001.
- MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Receitas de civilização: A aliança médico-mulher e a educação da família brasileira na Primeira República. **Saúde, sexo & educação**. Ano XIII, n.36, 7-17, 1994.
- MARCILIO, Maria Luíza. A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997a.
- MARCILIO, Maria Luíza. Amas-de-leite mercenárias e crianças expostas no Brasil Oitocentista. In: Rizzini, Irene (org). **Olhares sobre a criança no Brasil : séculos XIX e XX..** Rio de Janeiro : EDUSU, Amais, 1997b.
- MOTT, Maria Lúcia de Barros. A criança escrava na literatura de viagens. **Cadernos de Pesquisa**, n. 31, dez. 1979.
- NOVAIS, Fernando. (org.) **História da vida privada no Brasil** (coleção em 4 volumes). São Paulo: Companhia das Letras, 1997 e 1998.
- PEREIRA, André Ricardo. “Criança X menor: a origem de dois mitos da política brasileira” In ROLLEMBERG, Denise (org.) **Que história é essa?** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- PILOTTI, Francisco e RIZZINI, Irene (orgs.). **A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Interamericano Del Niño, Ed.USU, Amais Livraria e Editora, 1995
- PRIPOSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999. PRIORE, Mary del (org.). **História da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1992.
- PRIORE, Mary del (org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999.
- PRIORE, Mary del (org.) . **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.
- RIZZINI, Irene. **A criança e a lei no Brasil**. Brasília, DF: UNICEF; Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária, 2000.
- RIZZINI, Irene. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil**. Rio de Janeiro: Petrobrás-BR; MinC; USU Ed. Universitária; Amais, 1997.
- RIZZINI, Irene, RIZZINI, Irma. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente**. Rio de Janeiro: PUC, São Paulo: Loyola, 2004.
- RIZZINI, Irma. **Assistência à infância no Brasil: uma análise de sua construção**. Rio de Janeiro: EDUSU, 1993.
- RIZZINI, Irma (org.) **Crianças desvalidas, indígenas e negras no Brasil: cenas da Colônia, do Império e da República**. Rio de Janeiro: EDUSU, 2000.
- VIANNA, Adriana de Resende B. **O mal que se adivinha: polícia e minoridade no Rio de Janeiro, 1910-1920**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

16) PROFESSOR PROPONENTE José Gonçalves Gondra e Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi		17) CHEFE DO DEPT° José Gonçalves Gondra		18) DIRETOR Eloiza Oliveira	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

		1) ANO		2) SEM.	
		EMENTA DA DISCIPLINA			
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO			
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA HISTÓRIA DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO	7) CH 30		8) CRÉD 02	
9) CURSO(S) LICENCIATURA		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA	02	30	
		PRÁTICA			
		LABORATÓRIO			
ESTÁGIO					
TOTAL	02	30			
11) PRÉ-REQUISITO (A):		12) CÓDIGO			
11) PRÉ-REQUISITO (B):		12) CÓDIGO			
11) CO-REQUISITO		12) CÓDIGO			
13) OBJETIVOS 1- Analisar o processo de construção do modelo e da cultura escolares. 2- Refletir acerca da relações entre espaços, tempos, sujeitos, saberes e práticas escolares. 3- Debater aspectos teóricos da arquitetura escolar. 4- Debater aspectos teóricos da distribuição do tempo escolar. 5- Aprofundar a reflexão acerca das práticas escolares na perspectiva da história. 6- Discutir a relação entre a escola e o processo de disciplinarização.					
14) EMENTA . Espaços, tempos e saberes escolares . Agentes educativos . Práticas sócio-culturais e escolarização . Processo de disciplinarização					
15) BIBLIOGRAFIA BENITO, Augustín. (2000) El espacio escolar como escenario y como representacion. In <i>Teias</i> , nº 2. CADERNOS CEDES. (2000). <i>Cultura escolar – história, práticas e representações</i> . CAMPINAS: CEDES, nº 52. FRAGO, Antonio & Escolano, Augustin. (1998) <i>Currículo, espaço e subjetividade</i> . RJ: DP&A. FARIA FILHO, Luciano. (2002) Escolarização, culturas e práticas escolares no Brasil: elementos teórico-metodológicos de um programa de pesquisa. In LOPES, Alice & . MACEDO, Elizabeth. <i>Disciplinas e integração curricular: história e política</i> . Rio de Janeiro: DP&A. FRAGO, Antonio. (2000) Culturas escolares y reformas . in <i>Teias</i> , nº 2. FOUCAULT, Michel. (2002). 25ª edição. <i>Vigiar e punir</i> . Rio de Janeiro: Vozes.					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

HÉBRARD, Jean. (2001) Por uma bibliografia material das escritas ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar. In *Revista Brasileira de História da Educação*, nº1.

_____. (2000). *Dos pardieiros aos palácios – cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na primeira República*. Passo Fundo: UPF editora.

HILSDORF, Maria L. & VIDAL, Diana (org.) *500 anos: tópicos em história da educação*. São Paulo: EDUSP.

SILVA, Adriana. (2000) *Aprender com perfeição e sem coação – uma escola para meninos pretos e pardos na Corte*. Brasília: Plano.

SOUZA, Rosa. (1998) *Templos de civilização – a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo*. São Paulo: UNESP.

_____. (1999) Tempos de infância, tempos de escola: a ordenação do tempo escolar no ensino público paulista. In *Educação & Pesquisa*, v. 25, n. 2.

16) PROFESSOR PROPONENTE José Gonçalves Gondra e Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi		17) CHEFE DO DEPT° José Gonçalves Gondra		18) DIRETOR Eloiza Oliveira	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

		1) ANO	2) SEM.	
EMENTA DA DISCIPLINA				
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS, AVALIAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO		
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	(x) obrigatória eletiva () universal () definida () restrita	7) CH 30	8) CRÉD 02
9) CURSO(S) LICENCIATURA		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA	02	30
		PRÁTICA		
		LABORATÓRIO		
		ESTÁGIO		
		TOTAL	02	30
11) PRÉ-REQUISITO (A):			12) CÓDIGO	
11) PRÉ-REQUISITO (B):			12) CÓDIGO	
11) CO-REQUISITO			12) CÓDIGO	
13) OBJETIVOS Analisar os princípios subjacentes à implementação de políticas públicas de Educação Básica no Brasil, com ênfase no discurso oficial do Estado nacional, à luz dos processos de formação da cultura brasileira, das políticas de desenvolvimento traçadas pelo Governo e dos modelos conceituais adotados como orientação da estruturação curricular.				
14) EMENTA Políticas atuais para a Educação Brasileira (Educação Básica de Formação Geral e Profissional) Leis Educacionais – Regulação e Orientação da Educação Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Políticas inclusivas, diretrizes e práticas excludentes Desafios e Perspectivas				



15) BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Nilda & VILLARDI, Raquel., Orgs. *Múltiplas leituras da nova LDB*. Rio de Janeiro, Dunya, 1997.
- BECKER, Fernando. *A epistemologia do professor*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- DOLL, William. *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Trad. Portuguesa: Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
- LEME, M.T. et al. *Memória, representação e imaginário cultural na América Latina*. Rio de Janeiro, UERJ/NUSEG, 1998.
- MENESES, J. *Estrutura da Educação Básica no Brasil*. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- SENNA, Luiz A. *A educação Brasileira e seus múltiplos imaginários-desafios à Educação Intercultural*". Rio de Janeiro, Dunya, 1998.
- SOUZA, Paulo R. (Org). *Perspectiva da Educação Brasileira para o século XXI*. São Paulo, Civ. Brasileira, 1999.
- VALLE, Lílian. *A Escola imaginária*. Rio de Janeiro, Ed. DP&A, 1997.

16) PROFESSOR PROPONENTE Zacarias J. Gama/325258		17) CHEFE DO DEPT°		18) DIRETOR	
DATA	ASSINATURA/MAT	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

		EMENTA DA DISCIPLINA			1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO ESTUDOS EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTINUADA				
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA	() obrigatória eletiva () universal () definida (X) restrita	7) CH 60	8) CRÉD 02		
9) CURSO(S) LICENCIATURA		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA				
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL		
		TEÓRICA				
		PRÁTICA	04	60		
		LABORATÓRIO				
		ESTÁGIO				
		TOTAL	04	60		
11) PRÉ-REQUISITO (A):				12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B):				12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO				12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica, proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular. • Apresentar as áreas de necessidades educativas especiais caracterizadas no Plano Nacional de Educação Lei 10172/2001. • Identificar as modalidades de atendimento da Educação Especial no Sistema Regular de Ensino. • Contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos. • Embasar os estudantes das licenciaturas com alternativas de adaptação curricular para garantir o acesso e aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais. 						
14) EMENTA						
<p>Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e lingüísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares .Tecnologia Assistiva.</p>						



15) BIBLIOGRAFIA

- BRASIL . Declaração de Salamanca.
portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf acessado em 13 dezembro de 2004
- FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. e Faria, L. C. M. *Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB*. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.
- FERNANDES, E. Educação para todos- saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências. *Revista Benjamin Constant*. no 14 , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.
- _____. Ensino Fundamental: Currículo e Inclusão. *Surdez e Universo Educacional*. Anais do IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional. Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2005 (no prelo).
- GLAT, R. *A integração social do portador de deficiência: uma reflexão*. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1998.
- _____. e FERNANDES, E.M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. *Revista Inclusão*, Brasília: MEC/SEESP, vol.I, no 1, 2005 (no prelo).
- MITTLER, P. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Plano Nacional de Educação*. Disponível no site www.pedagogiaenfoco.pro.br/10172_01.htm, acessado em agosto/2004
- _____. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Disponível no site www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2_b.pdf, acessado em agosto/2004
- _____. & NOGUEIRA, M. L. de L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. *Revista Integração*. vol. 24, ano 14; Brasília: MEC/SEESP, 22-27, 2002.
- _____. & OLIVEIRA, E. da S. G. *Adaptações Curriculares*. Relatório de consultoria técnica, projeto Educação Inclusiva no Brasil: Desafios Atuais e Perspectivas para o Futuro. Banco Mundial, 2003. Disponível em <http://www.cnotinfor.pt/inclusiva>, acessado em agosto/2005
- REILY, Lucia Helena. *Escola inclusiva: linguagem e mediação*. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- STAINBACK, S. & STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

16) PROFESSOR PROPONENTE Edicléa Mascarenhas Fernandes		17) CHEFE DO DEPT°		18) DIRETOR Eloisa Gomes	
DATA	ASSINATURA/MAT	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

		1) ANO	2) SEM.	
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO ESTUDOS APLICADOS AO ENSINO		
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	() obrigatória eletiva () universal () definida (X) restrita	7) CH 30	8) CRÉD 01
9) CURSO(S) LICENCIATURA		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		
		PRÁTICA	02	30
		LABORATÓRIO		
		ESTÁGIO		
TOTAL		02	30	
11) PRÉ-REQUISITO (A):		12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B):		12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO		12) CÓDIGO		
14) OBJETIVOS <ul style="list-style-type: none">- Distinguir medida de avaliação, estabelecendo a relação entre medida e objetivos educacionais;- Caracterizar diferentes instrumentos de avaliação da aprendizagem;- Elaborar itens de provas, evidenciando o domínio de técnicas especiais de construção de diferentes tipos de questões;- Construir um Plano de Testagem.				
15) EMENTA Avaliação e Medida: Conceitos distintos. Características de diferentes instrumentos de avaliação: observação, entrevista, escalas de classificação, escalas de atitudes, provas e testes. Planejamento dos instrumentos de avaliação. Construção de provas objetivas e discursivas: vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de questões. Análise de provas e testes. Plano de testagem.				
15) BIBLIOGRAFIA LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar . São Paulo: Cortez, 1995. MEDEIROS, Ethel Bauzer de. Provas objetivas: técnicas de construção . Rio de Janeiro, F.G.V., 1986. _____. Provas objetivas, discursivas, orais e práticas . Rio de Janeiro, F.G.V., 1983. POPHAM, W. J. Avaliação educacional . (trad.) Porto Alegre: Globo, 1993.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

SILVA, Ceres Santos da. Medidas e avaliação em educação . Petrópolis: Vozes, 1992.					
MELLO, Maria Cristina de e RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Competências e Habilidades – Da teoria à prática . Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.					
PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.					
VIANNA, Heraldo Marelim. Testes em educação . São Paulo: IBRASA, 1990.					
16) PROFESSOR PROPONENTE		17) CHEFE DO DEPTº		18) DIRETOR	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

	EMENTA DA DISCIPLINA			1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS, AVALIAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO			
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO	<input type="checkbox"/> obrigatória <input type="checkbox"/> eletiva <input type="checkbox"/> universal <input type="checkbox"/> definida <input checked="" type="checkbox"/> restrita	7) CH 30	8) CRÉD 01	
9) CURSO(S) LICENCIATURAS	10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA				
	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL		
	TEÓRICA				
	PRÁTICA	02	30		
	LABORATÓRIO				
	ESTÁGIO				
	TOTAL	02	30		
11) PRÉ-REQUISITO (A):			12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B):			12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO			12) CÓDIGO		
13. OBJETIVOS A disciplina deverá permitir ao aluno: <ul style="list-style-type: none">- Refletir sobre a escola como o lugar de concepção, realização e avaliação do Projeto Político-Pedagógico;- Discutir os princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico como um instrumento de organização do trabalho pedagógico da escola, elaborado a partir da prática do trabalho coletivo;- Identificar as etapas de elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da escola de estágio supervisionado;- Contribuir para práticas coletivas de planejamento participativo na escola de estágio supervisionado.					
14. EMENTA Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas. Projeto Político-Pedagógico: instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola na sua totalidade. Etapas de elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico. Avaliação de um Projeto Político- Pedagógico.					



15. BIBLIOGRAFIA

- BARBIER, Jean-Marie. **Elaboração de projectos de acção e planificação**. Portugal: Porto Editora, 1993.
- BORGES, A. S. e outros. A construção do projeto de ensino e avaliação. In: **Série Idéias**, n 8. São Paulo: FDE, 1998, p. 17-24.
- BRUNET L. Clima de trabalho e eficácia escolar. In: NÓVOA, Antonio (Coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda, 1992, p. 121-138.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. A Lei de Diretrizes e Bases e o Projeto Pedagógico. In: **Revista Dois Pontos: Teoria e Prática em Educação - Identidade: Projeto Pedagógico**, v. 4, nº 35, nov. / dez., 1997, p. 48.
- GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NÓVOA, Antonio. Para uma análise das instituições escolares. In: NÓVOA, Antonio (Coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda, 1992, p. 13-42.
- PIMENTA, Selma Garrido. A construção do Projeto Pedagógico na escola de 1º grau. In: **Revista Contexto e Educação: Projeto Pedagógico: a identidade da escola**. Ijuí: UNIJUÍ Editora Universidade de Ijuí, ano 5, n. 18, abr/jun. 1990.
- PINTO, F. C, FELDMAN, M. e SILVA, R. C. **Administração escolar e política da educação**. Piracicaba: UNIMEP, 1997.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: planos de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995, p.142-168.
- VEIGA. Ilma Passos (org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1996.

16) PROFESSOR PROPONENTE Bertha de Borja Reis do Valle		17) CHEFE DO DEPTº		18) DIRETOR Eloiza Gomes de Oliveira	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

		EMENTA DA DISCIPLINA		1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO			4) DEPARTAMENTO ESTUDOS DA SUBJETIVIDADE E DA FORMAÇÃO HUMANA		
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM APRENDIZAGEM: REALIZAR O CONSTRUTIVISMO NO COTIDIANO DA ESCOLA.		() obrigatória eletiva () universal () definida (X) restrita	7) CH 30	8) CRÉD 01
9) CURSO(S) LICENCIATURAS		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA			
		PRÁTICA	02	30	
		LABORATÓRIO			
		ESTÁGIO			
		TOTAL	02	30	
11) PRÉ-REQUISITO (A):			12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B):			12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO			12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS Estabelecer a vinculação entre a teoria e a prática, no que se refere à aprendizagem sob a ótica construtivista e sócio-interacionista. Desenvolver, nos alunos, competências necessárias ao melhor desempenho nos Estágios Supervisionados. Aumentar a motivação dos alunos, em relação ao exercício da docência.					
14) EMENTA Conceituação e características do Construtivismo. Aplicações práticas das idéias construtivistas à docência. Realização de atividades em três níveis: observação, planejamento e realização de práticas construtivistas de aprendizagem.					



15) BIBLIOGRAFIA

- BERBAUM, Jean. (1993). *Aprendizagem e Formação*. Porto, Porto Editora.
- CASTORINA, José Antônio et al (1995). *Piaget – Vygotsky: Novas Contribuições para o Debate*. São Paulo, Ática.
- COLL, César. Piaget, o construtivismo e a educação escolar: onde está o fio condutor? In: *Substratum: Temas Fundamentais em Psicologia e Educação*, v.1, nº 1 (Cem Anos com Piaget). Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. p.145-164.
- _____. *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.
- DANIELS, Harry (org) (1994). *Vygotsky em foco - pressupostos e desdobramentos*. São Paulo: Papirus.
- FURTH, Hans. (1997). *Piaget na sala de Aula*. Rio de Janeiro, Forense.
- GROSSI, Esther P. & BORDIN, Jussara (orgs) (1993). *Construtivismo Pós-Piagetiano – um Novo Paradigma sobre Aprendizagem*. Petrópolis, Vozes.
- LA TAILLE, Yves de et al (1992). *Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão*. São Paulo, Summus.
- MOYSÉS, Maria aparecida A. (2001). *A Institucionalização Invisível: crianças que não aprendem na escola*. São Paulo, FAPESP.
- ZELAM, Karen.(1993). *Os riscos do saber: Obstáculos do desenvolvimento à aprendizagem escolar*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Cadernos CEDES.
- Nº 24 – Pensamento e Linguagem – Estudos na Perspectiva da Psicologia Soviética.
- Nº 28 – O Sucesso Escolar – um Desafio Pedagógico

16) PROFESSOR PROPONENTE Eloiza da Silva G. Oliveira		17) CHEFE DO DEPT°		18) DIRETOR Eloiza S. G. Oliveira	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

	EMENTA DA DISCIPLINA		1) ANO	2) SEM.
			2005	
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO ESTUDOS DA SUBJETIVIDADE E DA FORMAÇÃO HUMANA		
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM DINÂMICAS DE GRUPO.	() obrigatória eletiva () universal () definida (X) restrita	7) CH 30	8) CRÉD 01
9) CURSO(S) LICENCIATURAS		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		
		PRÁTICA	02	30
		LABORATÓRIO		
		ESTÁGIO		
TOTAL		02	30	
11) PRÉ-REQUISITO (A):		12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B):		12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO		12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS Conhecer e analisar criticamente as diversas técnicas de estimulação da dinâmica dos grupos. Estabelecer a vinculação entre a teoria e a prática, no que se refere à utilização de práticas grupais, pelos professores. Desenvolver, nos alunos, competências necessárias ao melhor desempenho nos Estágios Supervisionados. Aumentar a motivação dos alunos, em relação ao exercício da docência.				
14. EMENTA Conceituação e características da formação, dos processos e das práticas dos grupos. Aplicações práticas das estratégias de dinamização dos grupos à docência. Realização de atividades em três níveis: observação, planejamento e realização de práticas docentes, com o apoio das técnicas de dinâmica de grupos.				



15) BIBLIOGRAFIA

- ANDREOLI, Balduino. Dinâmica de Grupo – Jogo da vida e didática do futuro. Vozes, 1999.
ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo. Vozes, 1999.
BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. Mutatis Mutandis: dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano. 3. ed. SP: Papirus, 2002.
CASTILHO, Áurea. A Dinâmica do Trabalho de Grupo. Qualitymark, 1999.
FRITZEN, Silvino José. Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo. Vozes, 1999.
MILITÃO, Abejenor e MILITÃO, Rose. S.O.S. Dinâmica de Grupo. RJ: Qualitymark, 1999.
MILITÃO, Rose. Jogos, dinâmicas e vivências grupais. RJ: Qualitymark, 2000.
MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo – Teorias e sistemas. Atlas, 1999.
MIRANDA, Simão de. Oficina de Dinâmica de Grupo para empresas, escolas e grupos comunitários. Papirus, 2001.
SERRA, Floriano. Jogos e simulações para treinamento e seleção na Empresa Moderna. De Ouro, 1999.
YOZO, Ronaldo. Cem Jogos para Grupos. Agora, 1999.

16) PROFESSOR PROPONENTE Eloiza da Silva G. Oliveira		17) CHEFE DO DEPT°		18) DIRETOR Eloiza S. G. Oliveira	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

		EMENTA DA DISCIPLINA		1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE: FACULDADE DE DUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO ESTUDOS DA SUBJETIVIDADE E DA FORMAÇÃO HUMANA			
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MINIMIZADORAS DA INDISCIPLINA E DA VIOLÊNCIA ESCOLAR.	() obrigatória eletiva () universal () definida (x) restrita	7) CH 30	8) CRÉD 01	
9) CURSO(S) LICENCIATURAS		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA			
		PRÁTICA	02	30	
		LABORATÓRIO			
		ESTÁGIO			
TOTAL		02	30		
11) PRÉ-REQUISITO (A):			12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B):			12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO			12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS Formular os conceitos mais importantes do desenvolvimento moral da criança e do adolescente. Analisar criticamente os aspectos da violência na sociedade e os seus reflexos no cotidiano escolar. Discutir as práticas disciplinares utilizadas na escola. Questionar e buscar alternativas para a atuação do professor na manutenção da disciplina escolar. Desenvolver, nos alunos, competências necessárias ao melhor desempenho nos Estágios Supervisionados e na prática posterior, em sala de aula. Aumentar a motivação dos alunos, em relação ao exercício da docência. Realizar atividades em três níveis: observação, planejamento e realização de práticas construtivistas de aprendizagem.					
14) EMENTA O desenvolvimento moral da criança e do adolescente. Práticas disciplinares mais comuns na escola. Violência na sociedade e no cotidiano escolar. O papel do professor no estabelecimento das normas disciplinares. Realização de atividades em três níveis: observação, planejamento e realização de práticas construtivistas de aprendizagem.					



15) BIBLIOGRAFIA

AGUADO, Maria José D. & MEDRANO, Concepción. (1999). *Construção moral e Educação: uma aproximação construtivista para trabalhar os conteúdos transversais*. Bauru, EDUSC.

ASSIS, Simone. (1994). *Crescer sem violência - um desafio para educadores*. Rio de Janeiro, Fiocruz/ENSP/CLAVES.

BAUMAN, Zigmunt. (1998). *O Mal-estar da Pós-modernidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

CANDAU, Vera Maria et al. (2001). *Escola e Violência*. Rio de Janeiro, DP & A.

COLOMBIER, Claire et alii (1989). *A violência na escola*. São Paulo: Summus Editorial.

ESTRELA, Maria Teresa. (1994). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na Aula*. Porto, Porto Editora.

FRELLER, Cíntia C. (2001). *Histórias de Indisciplina Escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana*. São Paulo, Casa do Psicólogo.

GUIMARÃES, Eloisa e PAIVA, Elizabeth (orgs.). (1997). *Violência e vida Escolar*. Rio de Janeiro, IEC.

GUIMARÃES, Aúrea. (1996) *A dinâmica de violência escolar: conflito e ambigüidade*. Campinas: Autores Associados.

MACEDO, Lino (org.). (1996). *Cinco Estudos de Educação Moral*. São Paulo, Casa do Psicólogo.

PUIG, Josep Maria. (1998). *A Construção da personalidade Moral*. São Paulo, Ática.

SANTOS, José Vicente Tavares dos (org.) (1999). *A palavra e o gesto emparedados: a violência na escola*. Porto Alegre: PMPA, SMED.

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. *Cadernos de Pesquisa*, nº 104, São Paulo, Fundação Carlos Chagas/Cortez, julho/1998.

VINHA, Telma P. (2000). *O Educador e a Moralidade Infantil: uma visão Construtivista*. Campinas/São Paulo, Mercado das Letras / FAPESP.

ZALUAR, Alba (Org.).(1994) *Violência e educação*. São Paulo: Cortez.

16) PROFESSOR PROPONENTE Eloiza da Silva G. Oliveira		17) CHEFE DO DEPT°		18) DIRETOR Eloiza S. G. Oliveira	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

		EMENTA DA DISCIPLINA		1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO			4) DEPARTAMENTO ESTUDOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTINUADA		
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA PREVENÇÃO DE DROGAS NAS ESCOLAS	() obrigatória eletiva () universal () definida (x) restrita		7) CH 30	8) CRÉD 02
9) CURSO(S) PEDAGOGIA / LICENCIATURA		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA	02	30	
		PRÁTICA			
		LABORATÓRIO			
		ESTÁGIO			
TOTAL		02	30		
11) PRÉ-REQUISITO (A):				12) CÓDIGO	
11) PRÉ-REQUISITO (B):				12) CÓDIGO	
11) CO-REQUISITO				12) CÓDIGO	
13) OBJETIVOS - Proporcionar ao aluno visão crítica que possibilite o conhecimento e a discussão do trabalho de Saúde e Educação nas escolas, principalmente, no que se refere a prevenção dos problemas relacionados às drogas, numa perspectiva histórico-cultural.					
14) EMENTA : Debate da complexa relação entre Saúde, Educação e Cidadania, particularmente no que se refere ao uso de drogas. Desenvolvimento e Aprendizagem. A medicalização de educação, o fracasso escolar, a prevenção e o ensino sobre drogas nas escolas. Articulação entre os planos metateóricos, teóricos e práticos, visando a integrar os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e pedagógicos do tema.					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

15) BIBLIOGRAFIA					
GRIFFITH, E. e Colaboradores. <u>O tratamento do Alcoolismo</u> , Porto Alegre. Artes Médicas, 1999					
OLEIVENSTEIN, C. <u>A Vida Do Toxicômano</u> . Rio de Janeiro, Zahar, 1983					
RAMOS, S. P. <u>Alcoolismo Hoje</u> . 3ª Ed., Porto Alegre. Artes Médicas, 1997					
SCHUCKIT, M. <u>Abuso de álcool e drogas</u> . Porto Alegre. Artes Médicas, 1991					
WERNER, Jairo. <u>Saúde & Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem do Aluno</u> . 1ª. ed. Rio de Janeiro: Gryphus./Forense, 2001					
16) PROFESSOR PROPONENTE JAIRO WERNER JÚNIOR		17) CHEFE DO DEPTº MARIA LUIZA OSWALD		18) DIRETOR Eloíza da Silva Gomes	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

		EMENTA DA DISCIPLINA			1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO ESTUDOS DA SUBJETIVIDADE E FORMAÇÃO HUMANA				
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA PSICOLOGIA E DISCIPLINA ESCOLAR	() obrigatória eletiva () universal () definida (x) restrita	7) CH 30	8) CRÉD 02		
9) CURSO(S) PEDAGOGIA / LICENCIATURA		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA				
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL		
		TEÓRICA	02	30		
		PRÁTICA				
		LABORATÓRIO				
		ESTÁGIO				
		TOTAL	02	30		
11) PRÉ-REQUISITO (A):			12) CÓDIGO			
11) PRÉ-REQUISITO (B):			12) CÓDIGO			
11) CO-REQUISITO			12) CÓDIGO			
13) OBJETIVOS <ul style="list-style-type: none">- Formular os conceitos mais importantes do desenvolvimento moral da criança e do adolescente.- Analisar criticamente os aspectos da violência na sociedade e os seus reflexos no cotidiano escolar.- Discutir as práticas disciplinares utilizadas na escola.- Questionar e buscar alternativas para a atuação do pedagogo na manutenção da disciplina escolar.						
14) EMENTA <p>O desenvolvimento moral da criança e do adolescente: Piaget e Kölbherg. A disciplina escolar na visão da Psicanálise e da Psicologia Social. Práticas disciplinares mais comuns na escola. Violência na sociedade e no cotidiano escolar. O papel do professor no estabelecimento das normas disciplinares.</p>						



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

15) BIBLIOGRAFIA

- AGUADO ,Maria José D. & MEDRANO, Concepción. (1999). *Construção moral e Educação: uma aproximação construtivista para trabalhar os conteúdos transversais*. Bauru, EDUSC.
- BAUMAN, Zigmunt. (1998). *O Mal-estar da Pós-modernidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.
- CANDAU, Vera Maria et al. (2001). *Escola e Violência*. Rio de Janeiro, DP & A
- ESTRELA, Maria Teresa. (1994). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na Aula*. Porto, Porto Editora.
- FRELLER, Cíntia C. (2001). *Histórias de Indisciplina Escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana*. São Paulo, Casa do Psicólogo.
- GUIMARÃES, Eloisa e PAIVA, Elizabeth (orgs.). (1997). *Violência e vida Escolar*. Rio de Janeiro, IEC.
- MACEDO, Lino (org.). (1996). *Cinco Estudos de Educação Moral*. São Paulo, Casa do Psicólogo.
- PUIG, Josep Maria. (1998). *A Construção da personalidade Moral*. São Paulo, Ática.
- VINHA, Telma P. (2000). *O Educador e a Moralidade Infantil: uma visão Construtivista*. Campinas / São Paulo, Mercado das Letras / FAPESP.

16) PROFESSOR PROPONENTE Eloiza da Silva Gomes de Oliveira		17) CHEFE DO DEPT° Rodolfo dos Santos Ferreira		18) DIRETOR Eloíza da Silva Gomes	
DATA	ASSINATURA/MAT	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

		1) ANO	2) SEM.		
EMENTA DA DISCIPLINA					
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO ESTUDOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTINUADA			
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR	() obrigatória eletiva () universal () definida (x) restrita	7) CH 30	8) CRÉD 02	
9) CURSO(S) PEDAGOGIA / LICENCIATURA	10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA				
	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL		
	TEÓRICA	02	30		
	PRÁTICA				
	LABORATÓRIO				
	ESTÁGIO				
TOTAL	02	30			
11) PRÉ-REQUISITO (A):		12) CÓDIGO			
11) PRÉ-REQUISITO (B):		12) CÓDIGO			
11) CO-REQUISITO		12) CÓDIGO			
13) OBJETIVOS - Mostrar a importância da voz como instrumento de trabalho do professor; Apresentar técnicas que permitem uma melhor utilização da voz com uma maior economia, fazendo um trabalho preventivo de lesões vocais.					
14) EMENTA Visão dos conceitos básicos para compreensão e melhor utilização do aparato vocal (anatomofisiologia da fonação); técnicas de relaxamento, respiração e coordenação fonorespiratória; ressonância; articulação; gesto como complemento da palavra. Promoção da saúde vocal.					
15) BIBLIOGRAFIA BEHLAU, M.; PONTES, P. – <i>Avaliação e Tratamento das Disfonias</i> . Editora Lovise. 1995. BLOCH, P. – Noções de Foniatria. A Voz Humana. In: HUNGRIA, H. <i>Otorrinolaringologia</i> Editora Guanabara Koogan. 2000, pag. 230-52. FERREIRA, L. – <i>Trabalhando a Voz (Novos Enfoques em Fonoaudiologia)</i> . Editora Summus, 1988. GRENNE, M.C.L. – <i>Distúrbios da Voz</i> . Editora Manole. 1989.					
16) PROFESSOR PROPONENTE Aída R. M. de Assunção		17) CHEFE DO DEPT° Maria Luíza M. Oswald		18) DIRETOR Eloíza da Silva Gomes	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

 EMENTA DA DISCIPLINA		1) ANO	2) SEM.	
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO ESTUDOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTINUADA		
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO DE ADULTOS	() obrigatória () universal () definida (x) restrita	7) CH 30	8) CRÉD 02
9) CURSO(S) PEDAGOGIA / LICENCIATURA	10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
	TEÓRICA	2	30	
	PRÁTICA			
	LABORATÓRIO			
	ESTÁGIO			
TOTAL	2	30		
11) PRÉ-REQUISITO (A):		12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B):		12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO		12) CÓDIGO		
13. OBJETIVOS				
- Desenvolver temas sociais, políticos e econômicos da atualidade que exerçam influências na formação do professor que atuará na educação de jovens e adultos.				
14) EMENTA				
- Temas sociais, políticos e econômicos atuais, de âmbito nacional e internacional, que exercem a influência na formação do professor que atuará na educação de jovens e adultos.				
15) BIBLIOGRAFIA				
BRADÃO, C.R. O Método Paulo Freire. S.P.: Brasiliense, 1981				
CARVALHO, J.C. A educação brasileira na década de 90: evolução e estrangulamentos. IBGE, 1997 (mimeo.)				
CARVALHO, J.C.KAPPEL, M. e ALVES, M.I.C. Evolução das condições educacionais. IBGE: Indicadores Sociais, uma análise da década de 1980. Rio:IBGE, 1994				
CARVALHO, J.C.KAPPEL, M. D. A educação fundamental : o censo domiciliar de 1996 como parâmetro para o Plano Nacional de Educação 1998-2007. IBGE, 1999.				
RIBEIRO, V.M. Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1997.				
FERREIRO, E. Los adultos no alfabetizados y sus conceptualizaciones Del sistema de escritura. Instituto Pedagógico Nacional: México, 1983.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

RIBEIRO, V.M. et al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos. S.P.: Papyrus/CEDI, 1992.						
PAIVA, V. Anos 90: as novas tarefas da educação dos adultos na América Latina. Cadernos de Pesquisa. S.P., nº 80, p29-38; maio 1994.						
16) PROFESSOR PROPONENTE Marly Abreu		17) CHEFE DO DEPT°			18) DIRETOR Eloíza da Silva Gomes	
DATA	ASSINATURA /MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

	EMENTA DA DISCIPLINA			1) ANO	2) SEM.
3) UNIDADE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		4) DEPARTAMENTO ESTUDOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA			
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	() obrigatória eletiva () universal () definida (x) restrita	7) CH 30	8) CRÉD 02	
9) CURSO(S) PEDAGOGIA / LICENCIATURA	10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA				
	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL		
	TEÓRICA	2	30		
	PRÁTICA				
	LABORATÓRIO				
	ESTÁGIO				
TOTAL	2	30			
11) PRÉ-REQUISITO (A):			12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B):			12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO			12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver e produzir conhecimento na área da Educação à Distância;- Identificar a trajetória da educação a distância no mundo ocidental, com ênfase para a sua problemática no contexto brasileiro e principalmente na capacitação de professores;- Identificar o papel da equipe de especialistas no planejamento, na implementação e na avaliação de projetos de Educação a Distância;- Identificar, utilizar e avaliar material didático na Educação a Distância;- Elaborar um projeto de ensino a distância em consonância com suas necessidades profissionais e competência alcançada.					
14) EMENTA					
Fundamentos em Educação a Distância. Memorial da Educação a Distância no Brasil e no mundo. A LDB e a Educação a Distância. Análise das principais teorias/abordagens de aprendizagem que fornecem subsídios à prática do ensino a distância. A sociedade da informação e a ruptura de paradigma nos diferentes campos do conhecimento para o uso da Educação a Distância. Planejamento e gerência de projetos em Educação a Distância. Produção e utilização de material didático para Educação a Distância. Os desafios em Educação a Distância: a evasão nos cursos, a capacitação de tutores e os problemas de avaliação.					



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da Deliberação nº 027/2006)

15) BIBLIOGRAFIA

LANDIM, Cláudia. Educação a Distância: algumas considerações. Rio de Janeiro, ABR. 1997.
LITWIN, Edith. Educação a Distância: temas para o Debate de uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre, ARTMED, 2001.
LUCENA, Carlos e FUKS, Hugo. A Educação na Era da Internet. Rio de Janeiro, Clube do Futuro, 2000.
NISKIER, Arnaldo. Educação a Distância. São Paulo, Edições Loyola, 1999.
PETERS, Otto. Didática do Ensino a Distância. São Leopoldo, UNISINOS, 2001.
RITTO, Antonio C. De A. E Machado filho, Nery. A caminho da Escola Virtual: um ensaio carioca. Rio de Janeiro, Consultor, 1999.
STILBORNE, Linda et alli. Guia do Professor para a Internet. Porto Alegre, ARTMED, 2001.
SOBRAL, Adail. Internet na Escola: o que é? Como se faz ? São Paulo. Loyola, 1999.

16) PROFESSOR PROPONENTE Marly Abreu		17) CHEFE DO DEPT°		18) DIRETOR Eloíza da Silva Gomes	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA